



*Um milagre em
minha vida*

Autora: Jéssica Layne

-O que se passa em nossa mente quando estamos perto de um fim? Na verdade o que se passa é que não queremos que esse fim chegue, então passamos a procurar respostas para nossa vida tão limitada, respostas que tentam nos manter vivos, que tentam de alguma forma nos dizer que o fim é só o começo, como se de alguma forma toda a existência que nos preenche nunca fosse acabar. Eu acredito que viver não seja apenas existir, eu creio que existe algo muito maior em todos nós como se fossemos anjos habitando na terra com um propósito maior, e na verdade era no que eu acreditava que cada um de nós tínhamos um propósito por estarmos vivos.

Foi então que encontrei Deus, mais não o Deus de barbas longas e cabelos brancos como costumamos imaginar, eu encontrei Deus dentro de mim, em minha alma, não era preciso ver, bastava sentir e de alguma forma eu o sentia, não me pergunte como, é como o amor, não conseguimos o definir claramente, tente olhar para estrelas que brilham no céu, ou sentir a brisa, até o mais puro silêncio da natureza dizia em si que ele estava ali e na verdade ele estava em tudo.

Eu me chamo Helena, e sim estou perto dele agora, sentido a brisa tocar meus cabelos quando fecho os olhos, mergulhadas em sentimentos que me trazem alegrias e tristezas, e posso dizer que estou feliz sim, embora as lembranças ainda me perturbem estou feliz por Deus ter colocado Eduard em minha vida.

São Paulo, 24 de março de 2001.

Há alguns anos antes.

-Eu estava sentada imóvel pelo choque da notícia que acabara de receber, Eduard estava ao meu lado segurando a minha mão agora mais firme, em minha frente um desses homens trajados de

branco que parecem saber tudo sobre essa fascinante máquina que é o corpo humano, olhei para um relógio de parede e pensei silenciosamente que minha vida agora se resumia a isso, olhei para Eduard e observei pela primeira vez as lágrimas escorrendo pela sua face pálida como se tudo estivesse acontecendo com ele e não comigo. Finalmente Eduard quebrou o silêncio perturbante.

Eduard: não pode ser não isto não está acontecendo! De novo não, por favor, de novo não! Por favor, meu Deus de novo não, de novo não!

Helena: calma Eduard, por favor, fique calmo, eu estou bem, eu estou bem...

Eduard: eu não quero te perder Helena, eu não posso te perder.

Helena: calma, está tudo bem você não vai me perder, eu prometo, olhe para mim Eduard, eu prometo...

-Abraçei Eduard o mais forte que pude, e então chorei pensando em talvez não poder cumprir minha promessa. Há alguns tempos eu não me sentia bem, antes mesmo de ter conhecido Eduard, sofria algumas tonturas e desmaios até um desses desmaios me trazer aqui no hospital Saint Peace, o médico me disse que eu tinha miocardiopatia dilatada, na verdade é uma doença que faz o coração crescer, a minha única chance seria um transplante, mais logo percebi que estava fora de cogitação, já que a lista de pacientes esperando um transplante era enorme demais e o meu caso já estava em um estado bastante grave o que seria um milagre conseguir um coração a tempo.

Helena: quanto tempo?

Médico: o que?

Helena: por favor, eu preciso saber quanto tempo eu tenho de vida?

Médico: calma Helena, não precisa ser pessimista, tudo isso pode se resolver, você pode conseguir um doador... e ficar boa...

Helena: por favor doutor, é meu direito saber, quanto tempo?

Médico: bem, no mínimo uns seis meses.

Eduard: meu Deus.

Helena: tudo bem, tudo bem, vai ficar tudo bem.

-Eu havia conhecido Eduard em uma exposição de artes e depois bastaram alguns dias para que eu me visse completamente apaixonada por ele, na verdade ele sempre foi um cara rude e cético, mais eu conseguia enxergar algo a mais nele, como se existisse algo dentro de se peito querendo acreditar, mais o castigo que a vida impôs sobre ele o fazia ser frio e insensível a essa força superior.

Helena: você gosta deste?

Eduard: o quê?

Helena: eu perguntei se gosta desta pintura, na verdade os dois quadros são bonitos, mais estou indecisa em qual levar, o que acha?

Eduard: bem, eu não entendo muito de arte, acho que deveria tirar sua dúvida com alguém mais experiente.

Helena: desculpa, é que e estranho uma pessoa vir a uma exposição de arte e não entender sobre arte.

Eduard: me desculpe, acho que fui um pouco arrogante, é minha esposa ela é artista.

Helena: tudo bem, bem eu acho que se sua esposa é artista deveria levar uns destes, acho que ela ficaria muito contente.

Eduard: ela se foi.

Helena: me desculpe eu sinto muito...

Eduard: tudo bem.

Helena: não é sério, eu não sabia...

Eduard: tudo bem, a culpa não é sua, a culpa é minha, era eu que estava naquele carro, fui eu que causei o acidente, a culpa é minha ouviu!

-O destino havia levado de Eduard a mulher que ele mais amava, e ele sempre se sentia culpado por causa disso, na verdade a culpa não era dele, tinha sido um acidente, mais ele fez questão de tomar a morte da esposa como um martírio que o levava a sentir culpado por não ter conseguido frear o carro há tempo. A segunda vez que vi Eduard foi no teatro.

Eduard: olá, tudo bem?, não sei se lembra de mim meu nome é Eduard, o cara que estava na exposição das artes.

Helena: sim, eu lembro, o cara das artes.

Eduard: me desculpe por ter agido daquele jeito, eu só estava um pouco chateado...

Helena: não, tudo bem, eu o compreendo.

Eduard: é que tem sido um pouco difícil pra mim.

Helena: não precisa falar sobre isso se não quiser.

Eduard: não, eu acho que preciso sim, só sinto falta de alguém pra conversar.

Helena: você está com fome? Eu conheço um lugar ótimo, se quiser podemos ir lá e conversamos um pouco.

Eduard: tudo bem.

Helena: ela também gostava de teatro?

Eduard: sim, a gente vinha toda sexta, ela me fazia ouvir um milhão de vezes a orquestra de Charles.

Helena: e te fazia ir nas exposições de artes, sem que você entendesse todas aquelas pinturas tão abstratas.

Eduard: me desculpe, é que é estranho, eu falar disso com você.

Helena: tudo bem.

Eduard: é que eu nem sei quem você é.

Helena: me desculpa, acho que a culpa foi minha por não me apresentar, eu me chamo Helena.

Eduard: é bom te conhecer Helena.

Helena: acho que Deus deve ter tido um propósito por leva-la.

Eduard: o que?

Helena: Deus, se ele a levou, com certeza ela devia ter um propósito maior lá no céu.

Eduard: eu não acredito em Deus.

Helena: você está com o coração amargurado.

Eduard: você já o viu?

Helena: Quem?

Eduard: já viu Deus.

Helena: não.

Eduard: então como pode acreditar?

Helena: sabe Eduard, é complicado de entender, na verdade eu nunca vi o rosto dele, mais sei que ele está em todas as coisas.

Eduard: e como sabe?

Helena: eu o sinto, e você também o sentirá se procurá-lo.

Eduard: eu acho que não quero procurá-lo.

-No fundo eu conseguia compreender Eduard, a vida não havia sido nada fácil para ele, imagino como deve ser acordar todos os dias e saber que a pessoa que você mais ama jamais estará ao seu lado novamente. Eduard passou então a ser meu melhor amigo desde então, eu pintava quadros e ele era advogado, e todos os dias após o trabalho ele ia me visitar nas exposições.

Eduard: sabia que você deveria ser uma grande artista?

Helena: e desde quando você entende de arte?

Eduard: bem, você têm razão, mais ainda acho que seus quadros são os mais lindos de toda a exposição.

Helena: você é muito suspeito para me dizer isso.

Eduard: é sério, sei lá, parece que eles têm mais vida, existe alguma coisa nas cores que os torna tão perfeitos. Acho que Ana iria concordar comigo.

Helena: é, acho que sim.

Eduard: me desculpe, eu não queria falar dela.

Helena: tudo bem, não precisa se desculpar.

- Eu sabia que mesmo não estando mais presente Eduard ainda a amava, e de alguma forma eu teria que competir com esse amor, porque eu também estava a amá-lo, passou então muito tempo e era como se de alguma forma ele já fizesse parte de toda a minha vida.

Eduard: para onde vamos?

Helena: você vai gostar, vem.

-Existia um lugar que eu sempre gostava de ir, era uma forma que eu encontrava para ficar longe da vida na cidade e sentir a natureza perto de mim, todos os dias eu ia contemplar o pôr-do-sol do auto da montanha sagrada como a chamava, lá de cima dava pra ver toda a cidade e toda a natureza que nos cercava.

Eduard: nossa é tão alto.

Helena: você está com medo?

Eduard: não, e só que é um pouco alto, mais a vista daqui é linda.

Helena: quando eu era criança eu gostava de subir nas árvores, eu acho que sempre me senti segura em lugares altos, talvez porque me sentisse mais perto de Deus.

Eduard: eu admiro sua fé.

Helena: um dia você entenderá.

Eduard: Helena, amo-te.

Helena: o que?

Eduard: desculpa-me te dizer isso assim, mais acho que nunca havia sentido algo assim por alguém depois que Ana se foi.

-Então eu e Eduard nos casamos, tivemos uma vida feliz e cheia de alegria como raros casais, não posso dizer que ele havia esquecido Ana completamente, mais consegui devolver a ele todo o encanto que a vida o havia levado, passaram-se tantos anos, e continuamos nos amando com o mesmo sentimento do principio, nossa vida não era como um conto de fadas, tivemos algumas brigas, mais no fim o amor que sentíamos um pelo outro era mais forte voltará a florescer, nos amamos como se fossemos viver eternamente, e eu até conseguia imaginar nós dois velhinhos sentados numa varanda comtemplando todo o encanto que a vida

tinha a nos oferecer ,então a vida me trouxe até aqui, neste hospital, tudo isso passou-me pela cabeça agora que estou aqui a contemplar a imensidão do infinito do alto da montanha sagrada.

Eduard: sabia que te encontraria aqui. Estás bem?

Helena: acho que sim.

Eduard: tens medo?

Helena: todos nós temos.

Eduard: eu não queria que fosse assim, se eu pudesse trocava de lugar com você, te daria minha vida, te daria meu coração.

Helena: eu já tenho seu coração Eduard, você foi a melhor coisa que já me aconteceu nesta vida.

Eduard: não se despeça, eu não quero que se despeça, meu Deus isso não é justo!

Helena: a morte não é o fim Eduard, tudo vai ficar bem.

Eduard: todo esse tempo e eu tenho sido tão frio a sua fé, mais agora eu finalmente compreendo que milagres existem, e você foi o meu, devolveu-me a felicidade quando jamais pensava em tê-la outra vez.

Helena: sinto-me feliz por compreender.

Eduard: eu acho que finalmente o encontrei, eu só não entendo porque tinhas que te levar de mim tão cedo, Helena eu não compreendo.

Helena: tudo bem Eduard, tudo nesta vida tem um propósito, mais não vamos se despedir está bem?

Eduard: desde que a Ana morreu naquele acidente de carro, eu pensei que a minha vida tinha acabado ali naquele momento, tudo estava perdido, eu não tinha planos, e nem um propósito de vida,

até aparecer você e me devolver tudo aquilo que tinha perdido, Helena você me ensinou a amar novamente.

Helena: você também me ensinou a amar.

Eduard: então o que você quer fazer? Podemos aproveitar o tempo que ainda temos juntos, o que você acha de fazermos uma viagem? podemos conhecer o mundo todo, encontrar lugares novos.

Helena: não Eduard, eu não quero nada disto.

Eduard: eu não compreendo.

Helena: tudo que eu quero já está aqui ao meu lado, eu só quero ficar com você Eduard, nada mais importa.

Eduard: Helena, amo-te.

-Então o silêncio tomou conta de todo aquele lugar maravilhoso, nos abraçamos fortemente como se fosse nosso último abraço, contemplamos o pôr- do-sol, e toda maravilha que o criador nos tinha oferecido, observei Eduard fechar os olhos e suspirar fortemente como se o tivesse agradecendo por tudo, sim de todas as coisas que me acontecerá naquele momento nada havia me deixado tão feliz do que saber que Eduard tinha encontrado sua fé, e apesar do meu fim próximo senti-me como se minha missão nesta vida houvesse sido cumprida, mais uma vez pude o observar ainda de olhos fechados as palavras mudas saindo de seus lábios, ele dissera obrigado, e esta foi a última imagem que tive de Eduard.

Na manhã seguinte peguei carro e me dirigi ao meu trabalho, o tempo não ajudava muito, estava muito frio e parecia que uma tempestade estava se aproximando, algumas ruas estavam interditadas então peguei um atalho, continuei dirigindo quando observei um amontoado de gente que bloqueava totalmente a rua,

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

